

O HERALDO

Editor,
JOSÉ MARIA DOS SANTOS

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Composição e impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

O HERALDO
HEBDOMADARIO INDEPENDENTE

Assignaturas
Para Tavira (semestre)..... 400 réis
Fora da cidade (semestre)..... 500 »
Numero avulso..... 20 »

Annuncios
Por cada linha..... 40 réis
Os annuncios do commercio e industria têm redução convencional. Os annuncios permanentes fazem-se por ajuste particular, extremamente vantajoso.

Toda a correspondencia endereçada á Redacção e Administracção deve ser dirigida á
Rua Nova Pequena, 13 — Tavira.

O LUXO

Ha dois annos, por uma tarde da semana santa, parei em Lisboa, na rua do Ouro, a contemplar um adereço de brilhantes. Era rico e bello—e, instinctivamente, sorrindo, achei o digno de ser vendido a uma rainha, n'uma *hermesse*, para o seu producto reverter para os pobres. Depois, ia passar adiante, com os olhos n'outras *vitruines*,—o inedito a aguilhoar-me, que fosse olhando sempre. Eis, porem, que não cheguei a partir, que não dei um passo, preso aos olhos negros d'uma tricaninha adoravel que juntava as mãos, enthusiasmada, deante do adereço.

—Menina—disse eu, inclinandome para os seus ouvidos—o que daria para possuir aquella joia?

Ella levantou os olhos negros para mim, fitou-me durante um momento, no chapéu burguez, no fato modesto, no meu todo humilde e pobre; e, com um franzir de labios desdenhoso, passou adiante, enfadada, aborrecida, e silenciosa. Mas eu bem tinha percebido, nos seus olhos e nos seus labios, eu bem tinha percebido—*ai d'ella!*—que me daria tudo, tudo, se eu pudesse dar-lhe o adereço.

A adoravel tricaninha ia já longe, quando, voltando-me de novopara a *vitruine*, vi outro rosto a examinar attentamente o precioso adorno. Era uma costureira, que eu conhecia da rua do Principe, bonitinha e humilde, mas agora, deixados os vestidos simples do *atelier*, tornada grande senhora, remocada, refundida, mais formosa, pelo effeito de vestidos caros e vistosos. Sorri, com o meu sorriso eterno e translucido, que me trahe e reproduz. E, novamente, a pergunta curiosa e ironica, onde transparecia uma maldade ingenita, me subiu, vehemente, do coração aos labios.

—O que daria a minha gentil *demoiselle*, o que daria, ouça lá, por aquelle adereço?

A costureira, requebrando o corpo e deixando-me vêr a fieira nevada dos dentes, olhou para mim, como a tricaninha, e, como a tricaninha, teve, nos labios, uma expressão de desprezo. Não se foi logo embora, porém, e, antes de partir, dirigiu-me duas phrases intencionaes, apontando o adereço:

—Ficava bem no meu corpo, ficava. Mas para que dizêl o ao senhor?

Tinha razão, tinha razão, eu não poderia comprar-lh'o. Foi se, deixei a ir embora, quasi acabrunhado, e desapareceu entre o va e vem da rua. E eis, agora, que é uma senhora illustre, uma condessa viuva, quem vem postar-se ante a *vitruine*, de olhos arroubados e desejosos, fascinada pelo brilho fulgurante das joias. Logo após, porém, um individuo apparece, surge de entre a multidão e colloca se ao lado de ella, attencioso, galanteador, com as maneiras aprimoradas dos grandes conquistadores do *high-lif*.

—Offereço-lh'o, condessa. Irei hoje levar-lh'o a casa. Permite?

A condessa estremeceu, teve um momento de hesitação; e, depois, levantou um pouco o véu. Sorria. E apresentou-lhe a mãozinha enludada com uma graça infinita:

—Permitto...

Ao meu lado, então, a figura esqualida d'uma conquista das esquinas veio pôr-se, curiosa e triste. Era uma rapariguita debil, muito nova, com uma tísica certa, o olhar velado, sem brilho, as carnes maceradas do peccado. Fitei a, com pena, e, n'um ultimo arranco da minha ironia a desfazer se, ainda lhe perguntei:

—Gostas? desejal o?

—E' tão bello e tão rico para comprar pão com que matar a fome! Ah! se o tivesse, não o aguilhoaria a mim, não me enfeitaria com elle, não me serviria de adorno, não. Vendêl o ia. O senhor sabe lá? O amor do luxo, o desejo de andar enfeitada, de parecer formosa, de ser admirada dos outros é que fez de mim isto que sou. E quantas, quantas, que, só pelo luxo, se entregam e prostituem, como eu... Ah! meu senhor, o luxo é a nossa tentação, é bem a perdição das mulheres!

Entretanto, o adereço de brilhantes desaparecera da *vitruine*, com prado. E, d'este drama da rua, ali esquecido, ignorado, mas curioso e symptomatico, nada mais havia, pouco depois, do que seis personagens perdidas entre a multidão de Lisboa—e talvez, talvez, uma condessa, uma mulher, caída na infamia.

SIMÕES FERREIRA.

JOÃO LUCIO
ADVOCADO

Consultas
Em Faro
às quartas e sextas-feiras
Escriptorio—Rua Primeiro de Dezembro 9, 1, E.
Em Olhão
nos restantes dias
Escriptorio—Rua do Rosario

Na sexta feira passada, passou para Lisboa o deputado pelo Algarve sr. Frederico Ramires.

Poetas

A'S MÃES

O' suaves mulheres! que ídes cantando
atravez das searas, e das vinhas,
vinde ouvir uma historia, em verso brando
—que hei de ensinar a ler ás andorinhas.

E' uma historia florida como as rosas
Quero conta-la nos vossos cherubins,
pelo luar, — ás horas religiosas,
quando os cravos concebem, os jasmims.

Quero falar de um ente extraordinario,
trágico, meigo, my-tico, suave,
de um leão que morreu sobre um Calvario,
—e que deixou um testamento de avô.

Vinde escutar-lhe a historia em Galiléa,
seu suor, sua morte e seu lençol,
e quando electrizava a vil Judéa,
com seus olhos brilhantes como o sol.

Desoladas mulheres que ídes chorando,
os maridos que vão os degredados,
por alta lua, os filhos embalando,
com cantigas que fendem os rochedos.

Vinde buscar a cura a vossos males,
na narraçõ das lagrimas, das dôres,
do que andava nos rios e nos vales,
com os simples, os chãos, os pescadores!

Vinde ouvir como andava largos dias,
nos lagos e bahias prazenteiras,
e electrizava as almas das judias,
sob os seus véos, debaixo das palmeiras.

Vinde escutar as lastimas extranhas
das filhas do Sião de longas tranças,
como elle amava os lagos, as montanhas,
as pombas, os doentes, as creanças!

Vinde escutar seus prantos nos abrolhos,
nas montanhas seu verbo ás multidões,
e, a expulsar dos demonios as legiões,
a forte luz terrivel dos seus olhos.

O' suaves mulheres! que estaes cantando
ao pôr do sol, á porta, as creanças,
vinde ouvir uma historia, em verso brando
—que hei de ensinar a ler ás andorinhas.

GOMES LEAL.

PROSAS SCIENTIFICAS

AS MANCHAS SOLARES E A PREDICÇÃO DO TEMPO

As mais laboriosas investigações sobre as manchas do sol, que chamaram a attenção algum tempo atraz, e das quaes tanto se occupou a imprensa, tem sido feitas agora no Observatorio Naval de Washington, E. U. da America.

A principio viram-se manchas isoladas formando um grupo; depois diminuem em numero, juntandose as manchas mais pequenas com outras. Ao todo o grupo compunha-se de cerca de nove manchas, e por vezes dividiu se em dois grupos principaes algum tanto afastados.

Em 12 d'outubro de 1903 o comprimento total da região sulcada era de 57:333 leguas, com uma largura de perto de 19:666 leguas, sendo o comprimento additional das manchas principaes cerca de 61:500 leguas. Tal era a extensão das manchas que se podiam ver a vista desarmada atravez d'um vidro fumado.

Mal passa um anno sem que a intensa brancura do disco solar, quando observado ao telescópio, seja escurificada aqui e acolá por manchas.

Usualmente pouco mais são que pontos. Outras vezes, como no exemplo presente attingem vastas proporções.

A primeira observação systematica deste phenomeno que occorre a miúdo foi feita por Schwabe, observador allemão, que comtudo não era astrónomo profissional. Dota da caracteristica paciencia germanica começou em 1825 a notar as manchas que podiam ser vistas cada dia.

Continuou o seu trabalho anno a anno. Por 1833 as manchas quasi tinham cessado d'apparecer.

Se bem que pouco ou nada fo se visto depois d'aquelle anno, elle continuou as suas observações.

Finalmente em 1836 ás manchas começaram a reaparecer. Apparentemente a apparição e desaparición seguiam algum cyclo.

Para determinar se sim ou não as manchas augmentavam ou diminuam em numero em conformidade com alguma lei, Schwabe conservou as suas observações diarias durante quarenta e dois annos.

A sua persistencia por ultimo foi coroada pela descoberta duma lei que lhe grangeou um logar immorturo entre os astrónomos.

Pelas observações de Schwabe achou se que o peri do apporximado de um minimo ao outro é de 11,1 annos, e que de um minimo ao seguinte maximo é menos que d'aquelle em diante até ao proximo minimo outra vez, ou, por outras palavras, a quantidade das manchas diminue durante pouco mais de sete annos, e augmenta durante menos de quatro.

Ninguém sabe ao certo porque isto deva ser assim. Ha pouca prova substancial de que os periodos maximo e minimo coincidam com outros phenomenos selestes.

Tem-se affirmado repetidas vezes que a apparição e desaparición das manchas solares tem uma accentuada influencia sobre o tempo, e que é possivel por meio dellas predizer bons ou maus annos aos lavradores. O professor Langley, ao incommodo de investigar se sim ou não havia qualquer influencia sensivel sobre as condições. Comparando o numero de manchas solares em certos annos com o preço do trigo no mercado inglez, nos annos correspondentes mostrou que seguramente houve alguma coincidência. Mas nenhum astrónomo, e entre elles o professor Langley, ficou satisfeito com tal evidencia.

Visto com um poderoso telescópio, uma mancha solar apparece com uma enorme cavidade excavada n'aquillo que se pode considerar como a crosta do sol seguida por um numero um tanto mais pequeno em dimensões.

Evidentemente a mancha é uma cavidade e não uma protuberancia. As chanfraduras são visiveis. A mancha semelha um pires de esboço irregular; mas onde deveria existir um fundo apenas ha negrura dum incomensuravel abysmo. Considerando os tamanhos das manchas como aquellas que se observaram em Washington, é claro que este nosso planetasinho podia ser lançado dentro d'uma dellas como uma ervilha n'um dedal sem sequer roçar-lhe os bordos.

Apezar d'haver pouca ou nenhuma relação entre as condições agricolas terrestres e a apparição das manchas solares comtudo não se pode negar que o apparecimento das manchas e seguído d'outras perturbações na terra. Hoje é quasi incontestavel a relação entre as condições magneticas terrestres e as manchas solares.

As autoridades no assumpto como que tem traçado uma especie de coincidência entre as mudanças solares e os nossos cyclones, tormentas, correntes e fluxos. Mas a ausencia de registos sufficientemente remotos inhiবেন de provar mais do que as perturbações magneticas. Os observadores tem notado um consideravel desatino da agulha magnetica durante as manchas recentemente observadas.

IDEALISTA

Olheiras profundas a realçar o brilho incerto do olhar, rosto pallido, vasta cabelleira ondeante, alto, magro, quasi esquelético...

Quando o viam passar, ás tardes, pelo caminho umbróso, uns tomavam no por poeta, outros por doido, e elle, indifferente a tudo e a todos, passava insensivel aos olhares curiosos dos homens e intencionaes das mulheres.

Subia até ao moinho do tio Ventura e por lá ficava até depois do sol posto.

Gostava, dizia elle, de ver adormecer as flôres sob o manto escurentado da noite; amava o som melancholico, morrendo ao longe, da chocalhada dos rebanhos que voltavam ao redil e, aquella hora mystica, até lhe parecia que as proprias pedras fallavam umas com outras em linguagem desconhecida, ao som do gorgoejo sussurante dos passaros na ramaria...

E madrugava.

Os aldeãos, quando iam para os seus trabalhos, já o encontravam na estrada.

Ia ler «Rodrigues Lobo» e «Soares de Passos» a luz doirada da manhã e á sombra fresca das arvores floridas e, para deleitar a vista cansada da leitura, entretinha-se a admirar os recortes graciosos das nuvens, onde, dizia elle tambem, havia combinações harmónicas de linhas e notas arrebatadoras de colorido.

Porque a auzencia do sorriso dos seus labios me denunciava paixão immensa a esfarrapar-lhe a alma, perguntei-lhe um dia se amava algum.

Então elle, tornando-se ainda mais austero e numa voz plangente que nem sei porquê, me fêz lembrar a toada com que os trovadores cantavam as baladas sob as gelosias de suas amantes, começou assim:

—Não te enganas, amigo: desde creança sinto em mim uma aspiração constante para o bello, para o intangivel! Pela estrada longa da minha vida encontrei mulheres a quem julguei amar... mas era tudo illusão.

Sorrisos e beijos que se vendiam e eu sempre, em tudo, detestei a intervenção do vil metal...

Entre outras pessoas que frequentavam a casa de minha mãe (coitadinha! Já lá está!) ia lá passar os serões, a minha tia Izabel, uma bôa senhora que era, quasi sempre, acompanhada pela filha, a loira Clarisse.

Imagina as linhas correctas duma estatua grega, lembra-te dos tons frescos das télas de Vellasques e terás o retrato da loira Clarisse.

Apezar de primo d'ella, eu mal a conhecia por ter passado o melhor da minha infancia no internátum dum collegio de Lisboa.

Quando a vi, bateu me mais depressa o coração! O brilho intenso dos seus olhos cõr do céu, os morangos dos seus labios e o oiro das suas madeixas deslumbraram-me.

Apaixonei-me por ella e, ventura inaudita, Clarisse correspondeu ao meu amôr e accitou a corte respeitosa que eu lhe fazia.

Ai o amigo! Que fundas saudades bâteem no meu peito á lembrança d'aquelles tempos felizes!

Minha prima era tambem idealista.

A's tardes dávamos longos passeios, pizando a relva verdejante borboleteada de flores selvagens e, se encontrávamos algum regato, ella entretinha-se a contar as pedrinhas brancas, dormindo lá no

fundo, que se mordiam de inveja quando lhe viam reluzir as perolas dos dentes!

A' volta parávamos junto da casa rustica do hortelão, viamos mugir as vacas e recolher as gallinhas ..

Nem tu imaginas que infinidade de poemas ideaes se encerram num simples e banal recolher de gallinhas! .. Nem avaliarás decerto nunca o sabor dulcissimo do leite espumante bebido por uma caneca de loiça grosseira, em pleno campo!

Estavam terminados os preparativos para o nosso casamento, levado em grande gosto pela nossa familia. Era uma joia a nossa casa. A mobilia era toda estofada a verde pallido, os cortinados do leito que devia ser o nosso ninho de amor, eram cor de rosa e, do florão central do tecto, pendia uma enorme lampada de vidro azul com ornatos doirados, offerta da mamã, destinada a poetisar ainda mais o talhe gentil da minha noiva.

Tudo ideal! Tudo symbolico! Um dia, precisamente na vespera do casamento, fallava eu á janella com a minha encantadora prima, era ao pôr do sol, vinha lá de longe um cheiro a trevo e a rosmaninho que ainda mais nos fazia voar as almas de sonho, antegosavamos a felicidade que iam ter... mas de subito.

Oh! Nem sei de nojo como o contei! .. não posso pensar nisto sem horrorisár-me .. ella debruçou-se um pouco mais e ..

—Despenhou-se? (perguntei eu, ancioso.)

—Não meu amigo, não .. Cuspiu como qualquer outra mulher, banal, vulgarmente! grosseiramente!! Ella aquem eu me habituára a considerar como o prototypo da ideal belleza!!!

Escusado será dizer te que o casamento não se realisou ..

E como eu sorrisse.

—E por isso que vês impressa no meu rosto esta tristura! E' que eu busco, quasi sem esperança, o typo da perfeição, da formosura e do requintado gosto artistico. ..

—Sim, sim, conclui eu, duvido muito que sejas capaz de encontrar uma mulher sem... glandulas salivares! ..

Faro, 2—904.

LYSTER FRANCO.

O HERALDO é o jornal algarvio mais barato e de maior circulação.

MR. ARSENS BLONDIN

Sobre a nossa mesa de trabalho temos o *Blondin Journal*. E' um numero commemorativo do grande acontecimento artistico de Paris—a travessia do Sena—sobre um arame, executada á vista de 30.000 pessoas no dia 4 de setembro de 1882 por Arsens Blondin o artista que se acha actualmente entre nós dirigindo uma companhia equestre, lyrica e acrobatica. Arsens Blondin que nasceu em Oviedo em 1853 descende d'uma familia de equilibristas e fizeram epocha em Paris os seus trabalhos musicaes e de equilibrios. Demos á palavra á imprensa da grande capital. Ella vae mostrar nos a impressão que em Paris causou mr. Blondin ha vinte e dois annos.

Falle primeiro *O Figaro*: Trinta mil pessoas, pelo menos assistiram hontem aos exercicios verdadeira mente curiosos de mr. Arsens Blondin que se havia jactanciado de atravessar o Sena sobre um simples arame, a uma altura de 30 metros e executar sobre esse delgado fio exercicios d'uma audacia espantosa.

A's quatro horas menos um quarto mr. Blondin com as suas vestes de malha e capacete na cabeça effectuou em dois minutos e meio a travessia do Sena sobre a ponte singularmente estreita (um centimetro) que elle ali tinha estabelecido. Sobre esta *confortavel* passagem mr. Blondin entrega-se em seguida ás mais surprehendedentes phantasias marchando sobre o arame ora recuando, ora mettendo a cabeça n'um sacco e por ultimo estendendo-se em todo o seu comprimento

sobre o invisivel fio com o abandono e a segurança de quem dorme tranquillamente a sesta.

Paris, 5 de setembro de 1882.

O Galois: O celebre equilibrista Arsens Blondin (de seu verdadeiro nome Alvarez) executou hontem, do mingo, pela segunda vez a perigosa travessia do Sena entre a ponte dos Invalidos e do Alma.

Arsens Blondin devia (e era esta a grande attracção da jornada) passar sobre os seus hombros um intruso que tivesse a coragem sufficiente para se confiar a elle; mas á ultima hora a perfeitura da policia recusou a authorisação que lhe tinha sido pedida.

Uma proxima representação terá brevemente logar a favor das creanças das escolas da cidade de Paris.

5, setembro 1892

Poderíamos, querendo, copiar as criticas de quasi toda a imprensa parisiense mas é inutil e seria demasiado. Agora diremos mais quatro palavras: Arsens Blondin queria realizar o seu trabalho em Tavira. Leva-lo-ha a effecto? Teriamos em Tavira, em ponto diminuto, o espectáculo que Paris gosou em 1882!

José Francisco Teixeira d'Azevedo
ADVOGADO

Largo da Graça, 82—1.º—Lisboa

Sr. Pedro Genio.

Meu reverendo collega:

Em primeiro logar estimo que ao receber d'esta esteja melhor dos seus padecimentos, seguramente incuráveis em mãos de medicos, creturas tão bem conhecidas de Voltaire e Bocage e por ellas tão amadas, como v. conhece e ama o *Districto*, incolor de todas as cores segundo a sua authorisada opinião, e preto como um tição segundo a minha humillissima.

Mas como ia dizendo, desejo as melhoras do meu collega jornalista, sr. Pedro Genio, que fará muito mal, se não tomar a *tizana*, de purativo universal das familias, remedio caseiro que cura infallivelmente os corações dos tios e das sobrinhas, ás quaes faço os meus galantes cumprimentos de pretenente apaixonado e já depurado; porque restabelecido completamente o meu collega Genio, poderá sem fadiga nem perigo, e como eu ardentemente desejo e peço, explicar-nos a causa do arboricidio bestial da camara de Faro, a intenção do seu projectado emprestimo; descrever nos magistralmente, *genialmente*, a facundia lunatica e a eloquencia hiariante do celebre Pavão, o magico poder das tres Ratas; contar-nos a historia em brulhada do charuto, que fumou o dr. Fuzeta das manifestações e as peripecias todas das contra manifestações; dizer nos ao certo se o *Algarve e Alentejo* é opposicionista ou governamental; e principalmente explicar-nos os qualificativos de *orelhudo e felpudo*, que applicou ao *Districto* incolor de todas as cores, segundo v., ou preto como o carvão, segundo eu.

E' pela cura do seu coração que eu faço votos a Deus actualmente, e pela conservação da saúde das suas sobrinhas.

Mal empregado o coração de v. em padecer tanto!

Um coração que se revela tão bom, principalmente para o *Districto*!

Mas enfim, retomar o meu conselho, se uzar da afamada tizana, e popular, ainda teremos coração por largos annos e para grandes acções humanitarias.

Mas v. arranje melhor reporter que as suas sobrinhas. Arranje, sr. Genio. Não sei se v. será o maior genio, mas eu entendo que não é preciso grande engenho para qualquer pessoa não obrigar as sobrinhas ao serviço de reportagem. V. não deve consentir que andem pelas ruas a *reportar* as suas sobrinhas. Se as não quer ter na sua casa, mande-as para a minha. E' uma

bella collocação, que lhe pode dar, e livra as de perigos maiores.

Sempre são senhoras, sr. Pedro Genio. O mundo é muito mau, até em Faro. Nem todos são co no nós, castos e ingenuos. Ha mais malicia, que innocencia. Até houve, segundo li, ha tempos, um administrador de concelho que escreveu uma carta apaixonada ao novo governador civil, seu adversario politico, e homem ainda mais rigoroso na honestidade dos seus actos sexuaes, do que o sr. João Franco nas promessas do seu procedimento futuro, como estadista.

Não mande as suas sobrinhas fazer reportagem, porque algumas vezes pode acontecer que peçam noticias, e lhes deem outra couza, qualquer, que não sirva para com posição dos bellos artigos do meu collega Pedro Genio.

Ponha-as em minha casa ou no convento das Trinas.

Assim fica mais descansado e apto para fazer tranquillamente o chylo (com chy) no seu quintal.

Para reporter tem em Faro muitas aves, cuja competencia se tem revelado ultimamente nos jornaes. Até o *Districto* lhe pode fornecer do genero.

Ou eu, meu reverendo collega, que tenho pratica do officio, e que estou intimamente relacionado com todos os porta-novas d'essa terra, que privo honestamente com o *Districto* e com o chefe do dito (com a pequena), assim como sei inventar em caso de necessidade, d'aquella necessidade em que casa o aprendiz com a mestra.

Já vê que sou um reporter, que lhe convém.

Se quizer, faça favor de dizer. Deixe lá as suas sobrinhas. São senhoras. Mande-as para minha casa especialmente.

V. não as pode ter em casa. V. com doença do coração, e com umas sobrinhas em casa!

Não faça tal! Eu posso tomar-lhe o encargo, porque tenho bom coração.

Fico anciosamente esperando saber o que resolve sobre o assumpto, e prompto para o servir em tudo mais, porque sou de

V. admirador e creado fiel.

Olhão, 29 de fevereiro.

João Maçarico.

CIRCO CONTINENTAL

Tem continuado a dar os seus espectáculos a companhia equestre, lyrica, gymnastica e acrobatica sob a direcção de mr. Blondin. Sabba do realisou se o beneficio das senhoritas Trinidad e Isabel, e no proximo dia 5 realisa se o beneficio do clown da companhia mr. Joânico dedicado á confraria de Santo Antonio.

Em outro logar fazemos hoje uma referencia ao director d'esta troupe mr. Arsens Blondin.

Ordem do exercito

Foi promovido a major medico e nomeado sub-inspector do serviço de saude na 4.ª divisão militar o sr. dr. Antonio Marques da Costa, que se achava exercendo o logar de capitão medico em infantaria n.º 4.

Foi collocado em infantaria n.º 4 o capitão medico, sr. João José Marques.

Foram condecorados com a medalha de cobre da classe de comportamento exemplar os aspirantes a officiaes de infantaria n.º 4, srs. Manuel Joaquim Crespo Junior, João Pedro Garrana e Vicente Franco, segundo sargento Manuel Custodio e carpinteiro Manuel Dionysio.

NECROLOGIA

Falleceu no dia 24, na capital a sr.ª D. Brites Marianna Mascarenhas Aboim Villa Lobos esposa do general Antonio Pedro de Brito Villa Lobos. A excellentissima senhora era natural d'esta cidade onde tem numerosa familia a quem enviamos a expressão das nossas condolencias.

A fim de assistir ao funeral partiu para Lisboa o sr. Luiz José Pedro Villa Lobos de Arnedo.

CHRONICA

O JORNALISMO

Ha na sociedade actual uma mancha, salientada por uns borrifos de pus, que, se o escalpello não timbrar esse rasgar a cutis e espremer o apodrecimento, vela-hemos em breve n'uma gangrena, cuja deliberação e exterminio serão a difficuldade grande para os propensos á vida salutar. O campo da doenca é a muralha inexpugnável, que jorra de suas ameias a metralha ufuriante e mortifera; e os reductos do Bem o territorio aniquilado em que o grito do ferido se perde nas carydes do esquecimento e nivela o malfeitor.

O jornalista d'hoje—isto tem excepções—é, no seu mister, de consciencia perfeitamente elastica, a lheado de sua missão, que é o caminhar de frente erguida pela estrada plana que leva ao Bem, foge, embiocado no anonymato, para a escura via do facciosismo, levando atraz, qual sequito apparatuso de magestade, os odios, as malquerenças, os favores, as aspirações. Tojá essa cohorte repugnante, que o envilece. Apenna correplacida ao segredar do amigo; é a verdade, que é a sacerdotisa mais fervorosa do Bem, cae espesinhada sob o seu verdugo, trazendo da refrega o la-beu d'essa tinta em que molham os biccós da penna indigna.

A's vezes o espirito obsecado do sectario *enragé* devaneia um triumpho, eil-o logo no antró da mentira, archititando qualquer coisa que mostre verosimilhança. Outras um facto entra no dominio da imprensa e logo a diversidade de forma que imprimem á narração torna-se um labirinto de que ninguem consegue auferir ponto seguro. Havia o fio de Ariathena a que podiam apoiar-se; mas o facciosismo e o odio tocam de paralyisia o braço.

D'aqui a deprimencia, e logo mais abaixo a residencia funerea do desconceito, que é ainda do que todos procuram afastar-se, e de que tanto necessita evitar a imprensa jornalistica.

Sem duvida Guttenberg ao espalhar aos quatro ventos da publicidade o fructo do seu trabalho sonhára outros resultados. Não lhe passára pela mente, não, que a sua alma, o espásmo da humanidade, em vez de permanecer sobre a egide da sã educação viria repousar debaixo da hydra peçonhenta do visio. Lobrigára ali o possante apostolado, cujo fervor poderia levar aos confins do mundo a palavra derivada do Bem e nunca essa ignomia de que muitos jornaes são mostruário e estendal.

Vae mal o jornalismo, muito mal, até o povo, a massa indomita que symbolisa a imbecillidade, já de vez em quando solta esta expressão tão terrivel quam verdadeira: *jornaes, quem crê n'ellos?*

Na therapeutica são vastos e diversos os meios a usar e demaie conhecidos dos medicandos; podem, quando a penna abandonar a plasticidade e repousar sobre a dura e granitica pedra da verdade, creio que a mentira—o *ensemble* de todos os vicios jornalisticos—quebrará o craneo e os seus echos mal poderão corresponder a um ou outro gemido.

Tem muitissimo valor o jornalismo, a elle cabe grande parte na acção civilisadora que se operou atravez das gerações e, para sua gloria, é bem que não seja o inimigo da sociedade que, ruminando a victoria para a sua seita ou classe, vá incutir no espirito popular a doutrina desconsoladora do erro ou a ideia filiada na emulação partidaria.

JOÃO AGUDO.

Já se acham quasi concluidos os aterros que fecham a ponte de Faro para a passagem do caminho de ferro de Faro a Villa Real.

Foi approvedo o trecho de caminho de ferro de Tavira a Cacella.

RAUL TOSCANO
ADVOGADO
VILLA REAL DE SANTO ANTONIO

SERÕES ALGARVIOS

SINDICATOS AGRICOLAS

POR

PEDRO JUDICE

Ninguem que leia os *Sindicatos Agricolas* deverá esperar que, em uma tese e em livro de poucas paginas, Pedro Judice mergulhasse a fundo nas questões, entrando no amago de todos os problemas que se prendem com aquellas associações.

Mas lá encontra o leitor carecido de socorro e desejoso de saber subsidios necessarios para a precisa elucidação do assumpto, mostrando-lhe a energica intervenção dos sindicatos nos variados interesses da agricultura e o forte papel que eles representam no palpar da vida agricola. Isto n'uma exposição clara, nitida, segura, sem divagações alheias á materia que perturbem a limpidez do pensamento, como disse.

E quem não contente com isto, queirá dessedentar-se em veio de mais fartura, encontra tambem indicações valiosas e amplas sobre a fonte onde deverá matar mais largamente a sua sede e beber os seus conhecimentos, se bem que falte nos *Sindicatos Agricolas* a bibliografia, que reputo indispensavel em obras d'esta natureza, didacticas, já para firmar o conceito avancado com a logica da referencia ao autor consultado, donde se colheu, para poder ser confrontado e assim garantido, já para proporcionar a quem ame a madureza nos estudos e intente aprofundar o terreno, os meios adequados com a lista dos livros de consulta.

E isto era facil a Pedro Judice, que tem leitura variada e sobre o caso, eu sei, copiosa, porque dos nacionais e estrangeiros que têm escrito sobre os sindicatos agricolas, poucos haverá que ele não conheça, pelo menos no principal.

Abro o delicado volume que me espregita d'entre os livros da minha secretaria, alegre na alvura da sua capa, atraente, e que devo á amabilidade do autor, pareceme ter ditto.

A edição é da imprensa de Libanio da Silva, Lisboa. E' limpa, agrada-me. De onde em onde algumas gralhas, que a revisão deixou escapar. M.ilditas. Poucos livros haverá, porém, que as não tenham.

Corridas as primeiras paginas sacramentais deparo o PREFACIO, que como todos os prefacios dá a razão de ser do livro e da escolha do assumpto.

Mas já aqui se colhe uma indicação util, vem a ser, que para se fundar uma instituição d'esta especie, o govêrno abre a todos com facilidade, maternalmente, as veias officiaes e solicita poupa aos interessados quaesquer despesas e embaraços. Para constituir um sindicato agricola basta apenas querer. A vontade aqui é tudo. Lá está a lei de 5 de julho de 1903 que regula a organização, e lá está tambem a lei de 14 de dezembro do mesmo ano que regula o modelo dos estatutos.

Depois, o resto, tudo gratis de borla a remessa d'estes pelo correio ao ministerio das obras publicas e de borla a sua aprovação pelo govêrno, que dentro do prazo de dois mezes deyerá dar o seu parecer sobre eles, quando não, consideram-se legalizados.

Tudo simples e singelo. Nem peias, nem formalidades officiaes. Nem uma vela a S. Antonio ou sequer uma espóritula ao continuo. Onde ha aqui maldades? E' caso para se dizer que uma pessoa dorme com o nome dos sindicatos na boca e acorda com eles constituidos.

E' amor mais que de mái. Continuando a leitura e viradas tres paginas surge o **ESBOÇO HISTORICO**.

Já o esperava. E' praxe. Não. E' um cartão de visita aos antepassados. Tem por fim preparar o paciente animo do leitor, com o cilio da divagação historica, para o estudo que o aguarda um pouco mais adiante a dentro do corpo do livro e despertar-lhe a scentelha do inelecto avivando-a com o fogo da

HOTEL CONTINENTAL

(O HOTEL DOS ALGARVIOS)

O mais central e um dos melhores e mais baratos hotéis de Lisboa. Frente para o Rocio. Serviço de meza excellente.

nomeado um novo administrador do concelho.

O escolhido, sr. dr. Galvão, é penhor, pelo seu caracter correcto, de boa gerencia; poeem o meu visinho barbeiro não deixa de segredar-me que esta escolha é um passo para o estreitamento das relações entre o Grupo hintzaceo e a camara, dissidente do mesmo grupo.

Franquesinha acho-lhe rasão, e estou já a ver que todas as ameaças, todos os arrufos, que de parte existiam, descambaram em rachitismo, cuja cura radical opera-se umas garrafas de Malvasia e duas caixas das afamadas pilulas de laranginha, preparadas pelo Leão da Pedra.

RAUL D'OLIVEIRA.

O sr. Augusto Christovão da Conceição, 3.º official da repartição de fazenda do districto de Faro, foi nomeado escrivão de fazenda interino do concelho de Tavira.

Remedio para rachiticos

Tanto o rachitismo como as escrophulas de ordinario teem a sua origem na pobreza do sangue, e o sangue é pobre quando não contem os naturaes constituintes, como cal, etc. O remedio-alimento mais efficaz para remediar este mal é a Emulsão de Scott, e a seguinte carta mostra que admiravel cura se conseguiu com ella:



PEDRO FERREIRA.

GAYA, 3) de Abril de 1903.

O meu filho Pedro, de 9 annos de idade, era de constituição fraca e rachitica. Era evidente que elle tinha tendencia para o lymphatismo e para o escrophulismo, sendo a pobre creança, sempre triste, acabrunhada e falta da vida e alegria proprias á sua idade. Seguindo um conselho amigavel, comprei um frasco da afamada Emulsão de Scott e comeci a ministrá-la a meu filho que a tomou sem a mais leve repugnancia. Animado com a promptidão com que a tomou, continuei a dar-lha, e, pouco tempo depois, os effeitos eram visiveis. Depois de ter tomado algumas garrafas d'um tão precioso remedio era um prazer ver as alterações soffridas por esta creança.

(A) JACINTO FERREIRA DE NORONHA, Chefe da Estação das Devesas, Gaya.

A Emulsão de Scott é sempre remedio seguro e nunca engana. As creanças habitam-se a ella de tal forma que a consideram antes um manjar que um remedio. As creanças que se desenvolveram demasiado depressa e as que se atrasaram no seu desenvolvimento e que se não esforçam por passear e demasiado fracas para supportar insomnias, receberão beneficio immediato com o uso da Emulsão de Scott. A Emulsão de Scott enriquece o sangue novo e assegura um perfeito desenvolvimento da estrutura ossea. Toda a gente conhece os maravilhosos effeitos de oleo de figado de bacalhau. A Emulsão de Scott é tres vezes mais vigorosa, e para a formação dos ossos contem Hypophosphito de cal e soda perfeitamente combinados.

Se se quizer saude, para isso nenhuma outra coisa se póde tomar, e se se desejar obter saude, deve-se ter a Emulsão de Scott, nada de se fiar em imitações que sempre enganam. A verdadeira Emulsão de Scott traz sempre uma marca de fabrica (gravura) sobre o involucro — conforme a figura — um homem levando um grande bacalhau.



Marca registada.

GAZETILHA

(UM SUSTO) Ao Blondin

Anda o povo a toda a brida De correr fica esbofado Pra passar a avenida E pôr um pé no Mercado.

Procuramos tal quantidade De olhos de couve e nabiça Que vamos ter na cidade A greve da Hortaliça.

Eu tambem ando p'las ruas Apanhei um ou dois molhos Mas já comprei trinta e duas Toneladas de repóthos.

Querem saber em segredo A causa d'esta embrulhada? (Mas não digam! Tenho medo) (D apanhar grossa lambada).

Querem saber por que anda A Verdura em exercicio E' que alli na Outra Banda No sabbado ha beneficio!

Eu não acho razão n'isto E acho que fazem mal Mas não posso! Não resisto E vou tambem... p'rá Geral.

E' de minha opinião Que outro castigo se applique Digam com voz de trovão: Intrrrrujon! Vá p'rrra Belgique!

Zé Cumbreira.

Monte-Pio Artístico Tavirense

NÃO se tendo effectuada a assembléa geral, marcada para o dia 28 do corrente mez, por falta de numero de socios, manda o sr. presidente convidar novamente a reunir no dia 6 pelas 3 e meia horas da tarde, sendo a ordem do dia o mesmo assumpto que se achava marcado para o dia 28.

Em virtude de ser esta a segunda assembléa resolverá com qualquer numero de socios.

O relatório e mais documentos correspondentes á gerencia de 1903 continuam patentes na sala da associação até ao dia 4 do corrente.

Sala das sessões do Monte-Pio Artístico Tavirense, aos 29 de fevereiro de 1904.

O secretario,

(33) José Gonçalves Palmeira Junior

Associação de Salvação Publica

Para discussão e approvação das contas referentes ao anno proximo passado e dos relatorios da direcção e do conselho fiscal. é, por este meio e por ordem do ex.º presidente da direcção, convocada a assembléa geral d'esta associação para o dia 13 do corrente mez. por 7 horas da noite, na sala das sessões da Camara Municipal. Deliberará com qualquer numero de associados.

Tavira 1 de março de 1904.

O 1.º secretario da direcção, José Joaquim Parreira Faria.

CONCURSO

A direcção do Nacional e Real Hospital do Espirito Santo de Tavira, devidamente auctorisada, faz publico que perante ella e por espaço de 30 dias, a contar do immediato em que se fizer a segunda e ultima publicação d'este annuncio no Diario do Governo, novamente se acha aberto o concurso para provimento dos partidos de medicina e cirurgia, vagos n'este dito hospital cada um com a dotação annual de 150\$000 réis a vencer no dia 1 do proximo mez de julho, porque até então vigora a de 96\$000 réis fixada no respectivo orçamento e sujeitos ás obrigações con-

stantes do respectivo regimento; visto ter ficado deserto o concurso annuciado e publicado nos Diarios do Governo n.º 239 a 240, de 24 e 26 de outubro do anno proximo findo de 1903.

Os concorrentes devem apresentar na secretaria do mesmo hospital dentro do referido prazo, os seus requerimentos instruidos com os documentos exigidos pelo decreto de 24 de dezembro de 1902.

Tavira, 20 de fevereiro de 1904.

O provedor,

(33) João Rodrigues Gomes Centeno.

1.º ANNUNCIO

NO dia 13 de março proximo, por 11 horas da manhã, á porta dos Paços do Concelho, na praça da Constituição, d'esta cidade, se hão de arrematar a quem maior lanço offercer acima do preço da avaliação, os seguintes bens: Uma courela de terra de sequear denominada Valle de Cima no monte da Fornalha, freguezia de Santa Maria, d'esta comarca, allodial, avaliada em 6\$000 réis. E o direito a metade em uma courela no mesmo monte, denominada Horta da Portella, que toda consta de terra de sequear, uma oliveira, figueiras, afarrobeiras, uma pereira e uma azinheira, allodial e avaliado o direito em 40\$000 réis.

Estes bens pertencem ao executado Francisco Cavaco, solteiro, trabalhador, do monte do Carvalhal, freguezia de Santa Catharina, e foram penhorados na execução que lhe move José Henrique Nunes, casado, proprietario do sítio do Poço do Valle, freguezia de Santo Estevão. Pelo presente e nos termos do § 4.º do artigo 844.º do Codigo do Processo Civil, são citados quaesquer credores incertos.

Tavira, 20 de fevereiro de 1904.

Verificado — João Centeno.

O escrivão,

(30) José Joaquim Parreira Faria.

Vende-se. Um carro novo de carga e uma muar de cinco annos. Quem pretender dirija-se a João dos Santos Parreira. — Tavira. (34)

EDITAL

A comissão do recenseamento militar do concelho de Tavira

FAZ saber que se acham affixadas nas portas das igrejas parochias d'este concelho as listas dos mancebos recenseados nas respectivas freguezias para o serviço militar do corrente e bem assim que está patente na respectiva secretaria o livro do mesmo recenseamento para ser examinado para o effeito de qualquer reclamação, omissão e qualificação de qualquer mancebo. Que as reclamações poderão ser apresentadas na secretaria da comissão até ao dia 31 do corrente mez, seguindo-se o processo determinado no regulamento de 24 de dezembro de 1901.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor que vão ser affixados nos logares do costume e publicados no jornal d'esta cidade.

Paços do concelho de Tavira, 1 de março de 1904.

O presidente,

Sebastião José Teixeira Neves d' Aragão (36)

Livraria Bordalo

Esta antiga casa editora, fundada em 1835, remette pelo correio, caminho de ferro ou via maritima, todos os artigos que lhe sejam pedidos, para o que tem montada uma secção de encomendas, tanto de livraria como de outros generos

lição moral que os avós lhe deixaram.

Compreendo a conversação com os povos que têm os seus destinos ligados aos nossos, com quem temos de aprender e cujas práticas temos de seguir.

Mas, quando um autor cruelmente me aperta o gasnete com fôrça, para me obrigar a abrir a boca e deitar por ella o meu espirito fóra, depois pega n'este espirito e o passeia pela Roma, pela Grecia, pelo Egipto, Assiria, Babilonia, fala-me dos povos da Asia, America, Africa, Oceania, dos costumes antigos e do que fizeram Adão e Eva no Paraizo, sem eu nada lucrar com isso, simplesmente para me referir como eles viveram e como eles morreram, sem nada ter de aprender com os mesmos e de modo algum seguir-lhes os pisadas, sem que d'ali me advenha utilidade alguma, a não ser pejar a minha cabeça com uma erudição esteril, improductiva, então, oh! n'este meu singular temperamento, tudo isto esquisito, tudo isto causa-me dor e todo o meu feixe de nervos vibra em um bocejo e aborrecimento.

A tortura é, porém, menor, se o autor é bom, é piedoso, e dá d'estas punhaladas historicas com agilidad, com leveza e graça, a sorrir, sem fazer muito sangue. Então esse cartão de visita que ele me obriga a deixar aos antepassados, leva-me a lembrar a curta demora no vestibulo de uma casa, onde a gente entrega ao creado o seu chapéu, a sua bengala, o seu sobretudo, examina o seu fato, desmancha a ruga do casaco, estica a calça, o lha para o verniz da bota, endireita o colarinho, concerta o nó da gravata, agita-se o melhor, todo janota e prepara os sentidos para as harmonias da sala e estuda a frase para os esplendores da conversação com a dona da casa, se esta é esperta e o livro é bom.

O leitor não cuide que esta longa tirada vem a propósito dos *Sindicatos Agrícolas* de Pedro Judice. Não senhor. Enganou-se. Muito embora o autor não fuja ao classico respigo historico, mas feito com lucidez e criterio, em termos brandos, todavia recomendo a leitura d'aquelas seis ou sete páginas, me recededoras da sua atenção pelas referencias á França, esta generosa terra que é a patria dos modernos sindicatos agricolas, por ser realmente ainda hoje em agricultura o cerebro que pensa e o facho ardente que ilumina o mundo agricola.

A frase não é uma hiberbole. Provaremos, mas fiquemos hoje por aqui.

Faro.

LUDOVICO DE MENEZES.

A PROVINCIA

Faro

Apezar da quadra de perdões e absolvições que corre, haja de perdoar o ohanense João Massarico, mas não deixo de chamar incolor de todas as cores á trombeta orelhudo do larguinho da decantada paimeira porque o não posso absolver de tantos peccados commetidos de que se não tem arrependido porque volta a commettel-os. O sr. Massarico diz que o homunculo tem alma preta. Isso não sei porque não privo, nem a tiro quero ter relações com essa creaturinha. Quanto ao estomago concordo com o sr. Massarico: o estomago do velho incolor de todas as cores tem variadissimas faculdades digestivas. E de tal forma ellas são que o incolor é capaz de ingerir ratos, á falta d'outro pasto.

Quanto ao futuro do incolor tambem não concordo com o sr. Massarico. O homunculo nunca poderá vir a ser regente da Incrível Almadense. Engana-se sr. Massarico: bumbo é que elle ha-de ser toda a vida, porque já o é e d'isso não passará por mais que erice, por mais que rebaxe se possivel é falso o mais ainda. E quanto ao incolorinho servir de quadro cinematographico tambem não concordo. Elle é nojentoso de mais. E para estendal, bastam-lhe as facanhas que são mais que as estrellas do ceu.

Eu sou cardiaco e como tal teimoso, porisso sr. Massarico eu teimo chamar incolor de todas as cores ao orelhudo.

Mas, por agora, o deixo e desculpe o sr. Massarico não lhe fazer a vontade.

Na minha idade podem e devem dar conselhos, porisso lhe dou um, sr. Massarico:—não tome o partido do incolor. E se continuar a fasel-o, acautelle-se com os salpicos que são peçonhentos.

Continuo ainda sem licença do dr. Flores para sahir e como bichinho de toca pouco ou nada sei para estender a tamiça. Quem me vale são as minhas sobrinhas que são endiabradas (não saem ao tio) e me dizem o que vai pelo mundo. Agora mesmo me acabam as que ridinhas de dizer que n'esta capital pacifica existe uma tuna, com muitos aggremiados, que em mui breves dias tocará em publico as suas modinhas e os seus fadinhos. No meu tempo de rapaz não havia tunas porisso não calculo o que isso seja, mas as raparigas querem ir ver e outro remedio não tenho se não dar dinheiro e ficar só em casa. Como as pequenas vão, *O Heraldo* saberá dos toques e dos guinchos.

A camara d'esta capital pacifica que deixou fugir o gaz pobre do Thudichum é que declarou guerra de morte ás arvores seculares, e pella-se por fazer regra e porisso desatou a prégar ordens aos conductores de carros para liquidos. aos idem, idem para lixo, aos varredores e não sei tambem se aos peixes do mar. Ora os conductores dos liquidos, idem do lixo e os varredores andam já enfariados e nem á força de pastilhas de lactato de soda e magnesia são capazes de degerir o pastelão. Pelo que vejo nem agora neste tempo penitente o senado pára nos seus desvarios chegando o seu desvairamento ao cumulo: mandar cortar todas as arvores... com receio de lhe faserem sombra. Se o sr. Massarico sabe d'isto, põe-se logo ao lado da camara. E eu fico na minha toca a rir, devendo chorar por o ver assim crucificado, entre o incolor de todas as cores e... o medroso de todas as sombras.

PEDRO GENIO.

Loulé

Graças que posso retomar o meu posto! De futuro serei mais cuidadoso, iniciarei o cumprimento dos meus deveres pelo de correspondente d'esta folha e em prosa stulta, propria de quem o peso dos annos e o labor da occupação accentuaram uns laivos desengraçados, irei martellar aos ouvidos do benevolo leitor.

Entretanto pouco ha para dizer, é um marulhar espumoso batendo na rolha ingreme da insipidez. Para breve sim, para breve talvez que o espanto de mão dada com a desvergonha venha confirmar um vaticinio que sempre tenho sustentado: a descida d'esse balão politico, que, levado nas azas de Icaro, fo parar, por um maximo requinte da ambição salpicada com umas gotas de odio, ás paragens do campo contrario, ao franquismo. O periodo é arrevesado, porem esta noticia escrevo-a para os meus patricios, e à bon entendeur... demi mot.

Será engraçada o complemento da predição e mais uma vez ficará constatado que as illusões são pão quotidiano de que se sustenta muita gente.

Veremos, veremos se essa aliança entre a camara e francaceos não era a pura blague disfarçada em ingenhos de pyrotechnia, veremos... que já se rosna a penitencia d'um certo magnate e a confissão de suas culpas a um digno partidario do sr. Hintze.

Que rotina sinuosa estes homens trillham, que estão sempre aos pontapés com os pedregulhos da fé politica e não sei se... a cahir nas covas lodosas da desvergonha!

E mais nada... muito, mais alguma, coisa ha. Agora mesmo o meu visinho barbeiro—elle tambem é um pedaço má lingua—por entre os pôdres e falhos dentes e com uma pontinha de verne, que é o resto dos tempos d'empertigado rapaz, deu-me a novidade de que

alheios a esta especialidade. Também se encarrega de vendas de «consignação» e de outros quaesquer negocios. Toda a correspondencia deve ser dirigida a ARNALDO BORDALLO, RUA DA VICTORIA, 42, 1.º—LISBOA.

LISBOA ANTIGA E LISBOA MODERNA

Acha-se publicada esta obra, que comprehende tres tomos, em formato grande, a duas columnas typo miúdo.

Trata, como se vê do título, da historia da primeira cidade do reino, desde a sua fundação, bastantes annos antes do vinda de Jesus Christo ao mundo; relação dos acontecimentos historicos de que tem sido theatro; descripção de seus monumentos e curiosidades; lendas e tradições que a acompanham, e enfim uma larga collecção de apontamentos curiosos e dignos de serem conhecidos por quem se interessa pelas cousas patrias.

A obra cuidadosamente elaborada foi respigada dos mais authorisados documentos e escriptos antigos.

Abrange tres tomos e custa apenas 300 réis, ou 100 réis cada tomo.

A venda na rua de S. Mamede, 107 (ao Largo do Caldas) Lisboa.

COZINHA E COPA

O mais desenvolvido e completo manual é o *Tratado Completo de Cozinha*, por Carlos Bento da Maia, conceituado auctor dos «Elementos de Arte Culinaria», obra esgotada.

O *Tratado Completo de Cozinha* em publicação, é illustrado profusamente, e o preço da assignatura de 40 réis semanais, por caderneta, ou 200 réis mensaes por tomo de 5 cadernetas.

Peçam prospectos e cadernetas specimen á Livraria GUIMARAES & C.ª 108, Rua de S. Roque—Lisboa.

REGULAMENTO DO REGISTO COMMERCIAL

A *Bibliotheca Popular de Legislação*, com sêde na rua de S. Mamede, n.º 109 (ao Largo do Caldas) Lisboa, acaba de editar o *Regulamento do Registo Commercial*, approvado por decreto 15 de novembro de 1888, segundo de legislação sobre prestação de Fianças Judiciaes; Salubridade das Edificações Urbanas; Organização dos Orçamentos e mais serviços relativos ás despezas de Instrucção Primaria; Policia Judiciaria e de Investigaçáo; Execuções Fiscaes; Casas de Penhores; Regimen de Prisão Maior Cellular; Casa de Correccáo para Menores do Sexo Feminino Taxas do Sello de Licenças Industriais. Direitos; de Mercê, sendo o seu custo 160 réis.

O conhecimento das disposições d'este regulamento é de bastante utilidade para a classs commercial.

CASA PARIS LONDRES

UM RESPEITOSO CONSELHO DE ECONOMIA E HYGIENE

A's ex.ªs

DONAS DE CASA

Façam ou mandem fazer em vossas proprias casas os licores de mesa

Para não gastarem 35000 réis, ou mais, n'uma garrafa de litro de licores de boa qualidade, comprem envelopes de LIQUERSMARTIN, de qualquer das tres variedades:

BÉNÉDICTMARTIN
CHARTREUMARTIN verte
CHARTREUMARTIN jaune

os quaes são unica e simplesmente MATERIAS VEGETAES INOFFENSIVAS A SAUDE, conforme a analyse feita no Laboratorio d'Hygiene de Lisboa, e leiam a receita abaixo descripta.

O preço de cada envelope de qualquer das tres variedades, contendo a quantidade sufficiente para fazer UM LITHO d'estes SABOROSOS FINOS E DEGISTIVOS licores, é de 400 RÉIS.

Retratos Imgnon, de Suas Magestades El-Rei D. Carlos e Rainha D. Amelia. Preço 125 réis.

CASA PARIS-LONDRES
57—Rua Garrett—59

Agente em Villa Real de Santo Antonio
JOSÉ RIBEIRO ALVES

OFFICINA DE CANTEIRO E ESCULPTURA

DE

JOSE DA SILVA

Encarrega-se de todos os trabalhos concernentes
sua industria

Jazigos de capella, de pyramides, cabeceiras, campas, lapides epitaphios gravados ou em relevo, urnas funerarias, ornamentos e misulas xadrezes, fogões, banheiras, lavatorios e bancadas para barbeiros e molduras para espelhos, pedras para moveis, almofarizes e conchas para agua.

Executam-se com perfeição todos os trabalhos em bom marmore e por modicidade de preços, incumbindo-se em todas as condições dos assentamentos dos jazigos para qualquer terra do Algarve, assim como vae tratar directamente se assim o desejarem e para maior commodidade dos dignos freguezes, presta mais esclarecimentos em Tavira, José Rodrigues Cunha.

N. B.—Tem sempre feito em deposito algumas das obras especificadas.

OFFICINA DE CANTEIRO

Rua da Magdalena n.º 114 e 116 (proximo á rua da Conceição)

(2) **LISBOA**

HOTEL CONTINENTAL

Lisboa — Rocio

Serviço de mesa de 1.ª ordem
Preço de previsão: 15200 rs.

IMPOSTO DE CONSUMO

JOSÉ Luiz da Palma, previne que tendo arrematado o 10.º, 12.º e 13.º ramo de consumo municipal que se referem a oleos, caíro, petroleo, stearina, pez e cabedales, só a elle ou pessoa que o represente devem ser feitos os pagamentos referentes á cobrança dos ramos mencionados, sendo imposta a pena que a lei marca aos commerciantes encontrados em contravenção. (7)

Officina de canteiro e escultura

DE

JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES
Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria;

jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

LARGO DO CARMO
(3872) **Faro**

Casas. Vendem-se umas na rua da Caridade, n.º 33, com 5 compartimentos, quintal e poço. Trata-se com a dona, rua das Portas d'Affeição em casa de Caetano do Carmo. (27)

Gazometro. Vendem-se um com todos os seus pertences. Nesta redacção se diz. (25)

PROGRAMMA DAS DISCIPLINAS DO ENSINO PRIMARIO. Util a todos os professores. Preço 150 réis. Pedidos á *Bibliotheca Popular de Legislação*, rua de S. Mamede, 107, (ao largo do Caldas).—Lisboa.

LIVROS D'INSTRUCÇÃO

Na livraria de João d'Aranjo Moraes, Lisboa, Rua da Assumpção, 49 e 51, vendem-se os livros oficialmente approvados para instrucção primaria e curso dos lyceus.

Alli se encontra a grammatica franceza de José Miguei dos Santos e Manoal de Conversação, do mesmo auctor, livros que nos cursos commerciaes de diversos collegios tem obli-do magnificos resultados.

Arte de arrastar. Vendem-se uma das mais bem preparadas artes n'este genero. Quem pretender dirija-se a José Gonçalves Palmeira Senior e irmão, em Tavira. (6277)

Vendem-se. Dois armazens contiguos situados no Registo á beira do rio, local proprio para embarque de mercadorias. Trata-se com maior Campos ou filhos. Tavira. (6305)

Mylord. Vendem-se uma nova e muito leve, que pode servir para cavallo só ou parelha. Quem pretender dirija-se á praça D Francisco Gomes, 5. — Faro.

Vendem-se 8 acções da armação de *Bias*. Dirigir á redacção d'este jornal. (21)

CARRS E PARELHA

VENDE SE uma charrette nova, um phaeton inglez com arreo e uma parelha de cavallos novos e bem emparelhados.

Para informações dirigir a J. Bentes Castel-Branco Ramos—Lagôa. (11)

Fava. Vendem Gomes & Capa Villa Real de Santo Antonio.

Arrenda-se a horta da Fonte Santa, freguezia da Luz. Trata-se em Faro, rua Serpa Pinto 4. (30)

AOS BARBEIROS

MACHINAS para cortar o cabelo, afiam-se e limpam-se no estabelecimento de

JOÃO PEDRO DAS ONDAS
TAVIRA

FAZENDAS PARA FA TO

F. A. GOMES

20—RUA NOVA GRANDE—20
TAVIRA

GRANDE sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e colletes de phantasia, gabões d'Aveiro e capas.

PREÇOS BARATISSIMOS
(31)

LIVRO DE LEITURA

Para a 1.ª classe de instrucção primaria, por D. João da Camaral Maximiliano de Azevedo e Rau, Brandão.

Custo 120 réis. A venda em todas as livrarias.

JUSTINO A. FERREIRA

25, RUA NOVA GRANDE, 30

TAVIRA

Sem torcida!

Sem cheiro!

Sem fumo!

Asseio!

Inexplosivel!

Rapidez!

Calor intenso!

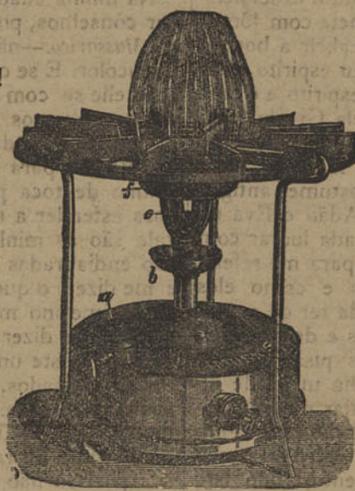
Economia!

Muito portatil!

FABRICO

SEM RIVAL!

Deposito dos incomparaveis fogareiros suecos PRIMUS
(6186)



Applicação industrial e para todos os usos domesticos! Preços modicos! Remetem-se prospectos de todos os aparelhos

GRANDES

ARMAZENS DE MOVEIS

DE



N.ºs 25, 31, 33, RUA NOVA GRANDE 37 E 53

Estes armazens acabam de receber de Lisboa e Porto, um extraordinario sortido de moveis taes como: leitos de ferro systema moderno,—em ferro e a-lão,—e outros muitos de variadissimas qualidades feitos, e preços; lavatorios em todas as qualidades e feitos, desde 700 réis a 105000 réis.



Guarnições completas para salas de visitas, saletas, casas de jantar, quartos de dormir, ditos de vestir, escriptorios, etc., etc. Grande sortido em tapetes, alcatifas, jutas, oleados, pannos para mesas, patères, embraces, galerias e baguettes. Tão grande é o sortido dos moveis avulso que é

difficil descrevel-o. Ha de tudo por preços convidativos. Aceitam nas suas officinas todos os moveis que precisem ser concertados ou polidos.

TAVIRA

(6031)

JOÃO F. FERNANDES & COM.ª

COM

Estabelecimento de ferragens, drogas, quinquilharias, leitos e lavatorios de ferro, vidros, oleographias, baguettes, etc., etc.

Cimento, mosaico, azulejos e canalisações vidradas. Deposito de talha de Flandres.

AGENCIA FUNERARIA "1.ª DE MAIO"

Caixões de madeira, zinco e chumbo.

Urnas feitas.

Colossal sortido de cordas.

CARROS FUNERARIOS de primeira qualidade, puxados por parelha, podendo sahir a qualquer terra da provincia.

66—RUA DE SANTO ANTONIO—68

2—RUA PINHEIRO CHAGAS—2

(6289)

FARO

COLONIAL OIL COMPANY

RUA AUGUSTA 69

LISBOA

Fornecedores do melhor petroleo do mercado

Marcas do petroleo Americano

«ATLANTIC»

Marcas do petroleo Russo

«LUZ DO SOL»

Ill.ªs Srs.

Desejamos acautelal o publico contra todas as imitações que agora existem no mescado, e pedimos que in-

sistam em serem fornecidos com o petroleo das marcas acima mencionadas se desejam obter bons resultados.

A m'disso rogamos-lhe a fineza de dirigirem todas as encomendas directamente á Companhia ou ao nosso agente do seu districto.

João da Fonseca e Sá, agente.

Villa Real de Santo Antonio Telegrapho

Hourglass—Lisboa.

COLONIAL OIL COMPANY

Rua Augusta 69

(5981)

LISBOA